

O CENTRO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS

Ivone Job, CRB-10/624*

Resumo: Apresenta a experiência da Biblioteca de Educação Física da UFRGS na criação e desenvolvimento do Centro de Memória com ênfase na coleta e organização de acervo bibliográfico e iconográfico para restabelecer a história do esporte em suas várias formas e a história da própria escola. A base principal do trabalho é o desenvolvimento de uma equipe multidisciplinar de bibliotecários, professores, alunos e comunidade, que voluntariamente trabalham para a concretização de um espaço estruturado e com vistas a ser utilizado democraticamente por todas as pessoas que necessitarem pesquisar sobre o tema. São incluídos histórico, gerenciamento do Centro de Memória, manutenção de coleções, ações desenvolvidas, objetivos e o trabalho cooperativo e compartilhado.

Palavras-chave: história: esporte: educação física; museus.

1 Introdução

A Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, criada em 1940, foi a primeira das 17 Escolas de Educação Física do estado do Rio Grande do Sul e uma das primeiras Escolas civis do Brasil, tornando-se uma referência para as demais.

A memória de uma instituição constitui-se no pilar sustentador de uma verdadeira política de formação. Recentemente, a ESEF foi apontada pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto -INDESP como um Centro de Excelência Esportiva, fato que demonstra o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Escola longo de seus 60 anos de existência.

Ao resgatarmos a história da escola de educação física da UFRGS, se resgata também a história da educação física no Brasil e vamos mais

* Formada em Biblioteconomia e Documentação em 1980 pela UFRGS com Especialização em Bibliotecas Universitárias em 1988. Bibliotecária da Biblioteca da Faculdade de Farmácia da UFRGS de 1981 à julho de 1996. Atualmente Bibliotecária da Biblioteca da Escola de Educação Física da UFRGS. Presidente do CRB-10 de 1996 à 1999. Atualmente secretária do CFB. E-mail: ivonejob@catolico.com.br bibesef@vortex.ufrgs.br

adiante tentando ter um espaço físico e virtual onde teremos a memória do esporte do Estado e do país. Ao mesmo tempo pretende-se que profissionais da área façam uma leitura crítica do mundo e compreendam seu papel.

Dentro desta concepção todos fazemos parte da história da educação física da UFRGS: professores, funcionários, alunos e comunidade. A ESEF possui o maior número de cursos de extensão da UFRGS principalmente por estar desenvolvendo com a comunidade atividades que já se tornaram parte integrante de suas vidas numa época em que o esporte e as atividades físicas são fatores essenciais para a saúde.

“Entendemos a história, não como um dado acidental ou secundário, ou ainda reduzida à variabilidade do tempo ou data, mas como uma categoria que é o eixo de explicação e da compreensão científica da realidade que se apresenta dinâmica e conflitiva “(MAZO, 1992,p.23).

2 A pesquisa histórica e o Centro de Memória

Na última década a pesquisa histórica sobre temas relacionados ao esporte e a educação física têm apresentado um crescimento em nosso país. Este fato decorre do esforço empreendido por professores e acadêmicos de diversas áreas de conhecimento destacando-se a educação física e a história.

Mais recentemente, alguns programas de pós-graduação tanto em nível de mestrado quanto doutorado já possuem linhas de investigação orientadas para esta área. O programa de pós-graduação da ESEF já tem dissertações de mestrado publicadas nessa linha de pesquisa. No entanto, se compararmos o desenvolvimento da pesquisa histórica no âmbito da educação física com outras áreas do conhecimento e ainda com a produção científica de outros países percebe-se a necessidade de estimular a pesquisa histórica.

Um dos fatores limitantes do desenvolvimento da pesquisa histórica enfrentado pelos pesquisadores brasileiros é a carência de fontes documentais. Razão pela qual, o CEME apresenta-se como um local fundamental para a implementação deste campo de pesquisa.

O Centro de Memória não se destina a ser um depósito de livros e documentos antigos organizados de forma tradicional para o uso exclusivo de pesquisadores. Além de atingir especialistas, está voltado ao público em geral disponibilizando a documentação histórica de diversas formas: via computador, catálogos bibliográficos, exposições, mostras fotográficas, palestras, oficinas e resultados de pesquisa.

O momento de transição e renovação em que vivemos talvez seja aquele que exigirá da Universidade grandes esforços na contribuição para o desenvolvimento. Essa contribuição é esperada, sobretudo no desenvolvimento do ensino superior e da pesquisa científica que geram, por sua vez, o avanço da própria ciência.

No entanto, ensino e pesquisa requerem, para o seu desenvolvimento, o apoio de estruturas técnico-administrativas capazes de gerar informações com o objetivo de fomentar e alimentar os trabalhos científicos em andamento.

Nesse processo de gerar informações, o Centro de Memória, que alicerça suas atividades na tríade ensino, pesquisa e extensão, ocupa lugar de destaque servindo como elemento de apoio indispensável a produção do conhecimento científico. Cabe ressaltar, ainda, que essa é uma experiência inovadora na realidade brasileira visto que não existem acervos históricos dessa natureza em nenhuma outra universidade do país.

3 O Centro de Memória da ESEF

O Centro de Memória do Esporte (CEME) foi implantado em dezembro de 1996, na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de recuperar, preservar e divulgar a memória

do esporte, educação física, lazer e dança no Brasil. Para tanto, são desenvolvidos projetos de pesquisa histórica, exposições, mostras fotográficas, oficinas, palestras entre outras.

O CEME está estruturado, sua ligação com diferentes setores da Escola de Educação Física, bem como, sua produção acadêmica.

O CEME está organizado em setores:

- ⇒ Coordenação;
- ⇒ Núcleo de Pesquisa e Documentação em Esportes Olímpicos;
- ⇒ Núcleo de Pesquisa e Documentação em Educação Física;
- ⇒ Núcleo de Pesquisa e Documentação em Lazer e Recreação;
- ⇒ Núcleo de Pesquisa e Documentação em Dança;
- ⇒ Núcleo de Pesquisa e Documentação em História do Corpo;
- ⇒ Memorial ESEF.

Os Núcleos de Pesquisa e Documentação, envolvendo alunos e professores de cursos de graduação e pós-graduação estão sendo implantados e vem somando ao acervo existente entrevistas gravadas em fitas cassetes e fitas de vídeo com atletas e pessoas de expressiva participação na área de investigação do CEME.

Por ocasião dos 60 Anos da escola foi publicado um fascículo especial do periódico Movimento, da Escola de Educação Física da UFRGS, totalmente dedicado a recuperar a história oral do Laboratório de Pesquisas do Exercícios – LAPEX-. Seus fundadores, primeiros pesquisadores relatando os fatos que vieram desencadear um centro de pesquisas no esporte, que completou no ano de 1998, 25 anos de existência. Este trabalho exemplifica um dos objetivos do CEME- que é recuperar através da história oral a memória do esporte e de uma instituição. “A história não é afinal de contas algo que existe independente do homem ela nos chega filtrada através da mente e da imaginação humana.” (MAZO, 1992,p.22)

Desde a criação do CEME foram realizadas algumas parcerias, que viabilizaram o desenvolvimento das pesquisas, exposições e doação do acervo. As parcerias foram com: Memorial SOGIPA, Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e Secretaria Municipal de Esportes (SME) e acervo particular do médico Henrique Licht.

No início do ano de 1998, foi realizado o convênio com o Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (INDESP), possibilitando a aquisição de equipamentos e materiais de consumo para o CEME. Os equipamentos adquiridos foram: 02 microcomputadores, 02 impressoras, 01 scanner, 01 máquina fotocopadora, 01 sistema de segurança, 01 televisão, 01 filmadora, 04 gravadores, 01 máquina fotográfica digital, 01 telefone/fax, 02 aparelhos de ar condicionado, 01 aparelho de som. Em contrapartida, a direção da ESEF destinou as salas do antigo Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX) para a instalação do CEME e forneceu mesas, cadeiras, armários, estantes, e outros mobiliários.

Vale ressaltar, que o acervo histórico do CEME tem atendido alunos de mestrado e doutorado não somente da UFRGS, como também pesquisadores de outras universidades, inclusive, de países como Portugal, Espanha e Argentina.

Nesse sentido, o CEME apresenta-se como um local de recuperação e preservação de fontes documentais escrita, oral e iconográfica, que são disponibilizadas aos pesquisadores e ao público em geral, como por exemplos, escolas de 1º e 2º graus e escolinhas esportivas de diferentes clubes da cidade de Porto Alegre e do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

4 A Biblioteca

A ESEF/UFRGS conta com a Biblioteca como órgão de apoio a mais de 50 anos e se caracteriza por ser uma biblioteca pública e especializada.

É uma das 30 bibliotecas que formam o Sistema de Bibliotecas da UFRGS-SBU.

A Biblioteca da ESEF alimenta as bases de dados do Sistema de Automação das Bibliotecas da UFRGS (SABI-ALEPH), a base "Sport Discus" (sobre esportes). Através da Internet seus usuários tem acesso a bases de dados, principalmente : a MEDLINE, através da BIREME (área médica), UNIBIBLI (base do acervo das bibliotecas da USP, UNICAMP e UNESP) e a Biblioteca Virtual da UFRGS.. Também participa do Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos do IBICT/CNPq, do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), do Sistema Brasileiro de Documentação e Informação desportiva (SIBRADID) e do Posto de Serviços ANTARES, alcançando dessa forma o público externo a UFRGS.

Como biblioteca de um centro referencial de pesquisa em esporte e educação física temos o compromisso de participar das atividades desenvolvidas dentro da unidade para aprimoramento da graduação, pesquisa e extensão, sendo esta a finalidade primordial da bibliotecas universitárias.

“A Universidade é um meio gerador e consumidor do conhecimento. As universidades têm o compromisso fundamental de interagir com a comunidade através do conhecimento produzido, atuando no sentido do resgate de nossa identidade cultural. Nesse contexto, o Centro de Memória e a Biblioteca mais do que elementos vitais da instituição são um elemento integrador. “(MOVIMENTO, 2000,p.2).

5 A informação

A informação é um dos principais fatores no desenvolvimento das sociedades modernas. É uma força impulsionadora do avanço técnico-científico e do crescimento econômico e social dos países.

Nas sociedades atuais, a informação é considerada não apenas como matéria-prima, mas também seu principal produto. A aquisição, o

intercâmbio e a transferência de informações são fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa. A investigação científica requer uma prática documental. Sendo assim, os centros de memória e documentação têm um importante papel a desempenhar na transferência da informação.

Segundo CHAGAS (1997,p.6) o bibliotecário tradicional tende a manter uma prática destituída de cientificidade como se ainda fossemos guardadores de livros, um mero organizador, sem fazer da ação profissional um processo consistente e continuado. É inegável ter uma prática social com interação com seu ambiente de trabalho, não assumindo uma posição de neutralidade. Apesar das dificuldades pelas quais passam as universidades públicas quanto aos recursos humanos e financeiros, a biblioteca se engaja nas atividades de desenvolvimento do CEME porque esta é a necessidade detectada pelo conjunto da escola e da área de educação física e esporte. Portanto, o CEME é um projeto da escola da qual a biblioteca é parte essencial. Prova é a equipe multidisciplinar envolvida no CEME: professores da escola, alunos e funcionários e outros profissionais da Universidade trabalhando em sua maioria de forma voluntária.

A Biblioteca não participa só como organizadora do acervo porque entendemos que devemos trabalhar em comum acordo com o meio social em que atua e “por esta razão deverá desenvolver ações que satisfaçam as ações ali existentes.” (CHAGAS, 1997,p.8).

O acesso as informações geradas no CEME é uma preocupação e também sua grande meta O acesso às informações do Centro de Memória para um número maior de usuários, implica organização do acervo. Portanto, faz-se necessário a contratação de profissionais especializados nos serviços técnicos exigidos no que respeita a catalogação e recuperação da documentação em geral.

A informação é um elemento fundamental da investigação e do ensino, desempenhando também, um papel importante na intervenção social e no desenvolvimento pessoal de cada cidadão. (CORREIA, 1995,p.131).

Facilitar o acesso à informação constitui um fator decisivo para o sucesso das transformações econômicas, sociais, políticas e individuais, fundamentais para ao desenvolvimento de qualquer sociedade

Desde 1990, a Biblioteca da Escola organiza seu acervo histórico. O acervo composto por obras antigas e até mesmo raras foi impulsionado com a aquisição de 130 livros de dança pertencentes ao professor João Luiz Rolla, que durante anos manteve uma das mais importantes escolas de balett clássico de Porto Alegre.

Inicialmente o acervo estava dentro da área física da Biblioteca como uma coleção especial. Mas com o grande número de doações e mais a necessidade de se reunir todo o material disperso na Unidade que fazem parte de sua memória o espaço se tornou exíguo sendo então transferido juntamente com novos livros, periódicos, fotografias, filmes e artefatos obtidos através de doações.

Nos anos de 1996 em diante os estagiários curriculares do curso de Biblioteconomia desenvolveram, entre suas atividades de estágio, monografias e projetos sobre avaliação, seleção e preservação de acervo.

Hoje o CEME possui um acervo de aproximadamente 2500 livros, 30 coleções completas de periódicos nacionais e internacionais relacionados ao esporte, lazer, ginástica e dança. Além do acervo impresso possui aproximadamente 80 filmes (super 8 e vídeos), 30 fitas cassete com entrevistas (depoimentos – história oral), 300 fotografias e um grande número de artefatos (troféus, medalhas, bandeiras, flâmulas, materiais esportivos, peças de vestuário, antigos equipamentos de laboratórios de fisiologia e bioquímica, etc). Equipamentos esses que se constituem fontes

de investigação científica e também de recuperação e preservação da memória esportiva brasileira.

6 Ações

Propiciar o intercâmbio permanente entre pesquisadores, entidades e instituições nacionais e internacionais através da doação de acervo, digitalização de documentos e disponibilização de informações inclusive de modo virtual.

Com o intuito de promover a investigação sistemática, o CEME constitui-se em um espaço para o diálogo entre profissionais de diferentes disciplinas acadêmicas e orientações teóricas, que partilhem do interesse comum de resgatar e preservar a memória do esporte, educação física, lazer e dança.

Nessa perspectiva, realiza eventos (seminários, congressos) envolvendo professores, pesquisadores e estudantes interessados na história do esporte, educação física, lazer e dança. Ainda, organiza exposições e mostras divulgando o acervo e as pesquisas do CEME, e em parceria com pessoas e instituições ligadas a preservação da memória esportiva brasileira.

Atualmente, o CEME busca consolidar-se como pólo gerador e disseminador da pesquisa histórica no país, através da coleta, armazenamento e organização sistemática dos documentos específicos a sua área. O Centro já tem seu acervo e parte dos materiais disponíveis, possibilitando o acesso, ainda que incipiente, à pesquisa documental sobre a memória do esporte, educação física, lazer e da dança.

Tendo em vista as características do CEME no que destaca à pesquisa histórica e a socialização de informações sobre a memória esportiva brasileira, destacamos como seus principais objetivos:

- ⇒ recuperar, preservar e divulgar a memória do esporte, educação física, lazer e dança no Brasil.
- ⇒ implementar a produção científica no campo da história da Educação Física e do esporte;
- ⇒ realizar exposições temáticas sobre a cultura corporal brasileira (esportes, dança, ginástica, etc);
- ⇒ possibilitar aos pesquisadores e simpatizantes informações relacionadas à memória esportiva brasileira
- ⇒ organizar catálogos com a produção da pesquisa histórica no Brasil, bem como disponibilizar todo o acervo via Internet através da base de dados da UFRGS;

7 Ações a serem implementadas pelo CEME no ano 2000

- ⇒ Seleção e Registro do acervo (documentos escritos, artefatos, fotografias, depoimentos orais, vídeos);
- ⇒ Classificação e catalogação do acervo que ainda não está disponível na Base de dados SAbi/ALEPH;
- ⇒ Preparação técnica do material para consulta;
- ⇒ Divulgação dos catálogos bibliográficos do CEME em revistas, distribuição direta ou através da Internet;
- ⇒ Elaboração de um cadastro que reúne informações sobre centros de memória, documentação e pesquisa, museus, cursos e pesquisadores na área, no país e no exterior;
- ⇒ Organização da exposição comemorativa ao aniversário de 60 anos da ESEF/UFRGS. O público alvo é a comunidade da ESEF (professores, funcionários, alunos e pessoas que usufruem dos programas de extensão), ex-professores e atletas que fizeram a história da Escola de Educação Física e comunidade em geral; Foi realizada dia 05 de maio onde obtivemos a presença de aproximadamente 290 visitantes.

- ⇒ Organização de uma exposição de artefatos e mostra fotográfica comemorativa ao aniversário de 60 anos da ESEF/UFRGS. O público alvo são os participantes do VII Congresso Brasileiro de História do Esporte, Educação Física, Lazer e Dança, a realizar-se na cidade de Gramado - RS, no período de 29 de maio a 01 de junho;
- ⇒ Organização de uma exposição de artefatos e mostra fotográfica comemorativa ao aniversário de 60 anos da ESEF/UFRGS. O público alvo são os participantes do I Fórum Olímpico, a realizar-se na cidade de Porto Alegre -RS, no período de 02 a 05 de junho;
- ⇒ Organização de exposições de artefatos e mostra fotográfica sobre a memória esportiva brasileira. O público alvo são os alunos da rede pública e privada de 1º e 2º graus de Porto Alegre e outras cidades do RS;
- ⇒ Realização de uma Oficina Esportiva com sessão de vídeo sobre a temática dos jogos olímpicos, tendo em vista a realização das Olimpíadas de Sidney (Austrália) no ano 2000. O público alvo da oficina são as crianças e adolescentes das escolas municipais de Porto Alegre, que participam dos projetos de extensão oferecidos pela Escola de Educação Física;
- ⇒ Organização de uma mostra de vídeo “Cinema e Esporte” para comunidade interessada na temática;
- ⇒ Organização de um “Colóquio sobre a Dança” onde será realizada a exposição: A história da dança em Porto Alegre;
- ⇒ Desenvolvimento de pesquisa com temáticas ligadas à história dos esportes, lazer, ginástica, dança e história do corpo;
- ⇒ Buscar novas parcerias com escolas, universidades, clubes, confederações e federações esportivas, entidades e instituições preocupadas em preservar a memória do esporte estabelecendo uma rede de comunicação;

- ⇒ Criação de uma home-page do CEME para viabilizar a socialização e o intercâmbio de informações entre pesquisadores e interessados na memória esportiva nacional;
- ⇒ Organização, durante o mês de setembro, da exposição “Universíade/63” competição olímpica internacional que aconteceu na cidade de Porto Alegre. Dar continuidade aos contatos com os organizadores deste evento para estruturar, no CEME, exposição permanente sobre esses jogos que aconteceram apenas uma vez no Brasil.
- ⇒ Produção de diferentes publicações científicas objetivando não só divulgar as ações do CEME mas, fundamentalmente, fomentar o desenvolvimento da pesquisa histórica no Brasil;
- ⇒ Estabelecer parcerias com grupo de pesquisas de universidades brasileiras e internacionais para fomentar a produção científica.

8 Projetos encaminhados:

Projeto “ Coordenação-adjunta do CEME”, ao INDESP solicitando a contratação de um bibliotecário e dois bolsistas, em abril 2000;

Projeto “Exposição Universíade – 63”, encaminhado ao Ministério da Cultura solicitando apoio no mecanismo de Mecenato (Lei de Incentivo à Cultura), em maio de 2000

9 Conclusões:

Com este trabalho julgamos estar ajudando a organizar o conhecimento da área de educação física e esportes. Primeiro foi necessário acreditar naquilo que o grupo estava fazendo. Depois tivemos que vender o produto para a instituição e buscar mais pessoas para que fosse possível desenvolver as tarefas, principalmente de elaboração de projetos e de organização de acervos. Acreditamos que através da memória se alcança a identidade e que seja estendida e aproveitada às próximas gerações. Às vezes, trabalhos deste tipo são vistos com ceticismo. A velocidade em que circulam as informações e que descobertas, hoje

inéditas, amanhã ultrapassadas, faz com que tenhamos idéias errôneas. Como diz Carol Dreyfus. “arquivar não é sexy”.e pode parecer que registrar a história e a memória de uma instituição é uma tarefa desinteressante. “Poucos entendem que - sem memória não podemos responder inteligentemente. Sem informação – a sabedoria é impossível “ (DREYFUSS, 1995, p. 48)

Agradecimentos à: Paulette Golbert, Rosalia Pomar Camargo, bibliotecárias. Ana Lígia, Nívea, Priscila e Alexandre ,estagiários e bolsistas dos anos de 1996-1999. Janice Zarpellon Mazo e Silvana Vilodre Goellner, professoras da ESEF e a atual bibliotecária voluntária do CEME: Luciane Silveira Soares. Sem estes não estaríamos neste estágio de trabalho.

10 Bibliografia:

1. CORREIA, Ana Maria Ramalho . A indústria e o mercado de informação como agentes para mudança. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO,17 (1994:Belo Horizonte) . **Anais...**Belo Horizonte: Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1995. v.2, p.131-149.
2. DREYFUS, Carol. As agencias de fomento e a informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 17,(1994: Belo Horizonte). **Anais...** Belo Horizonte: Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1995, v.2,p.47-52.
3. MAZO, Janice Zarpellon. A história do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria: um relato cronológico. **Kinesis**, n.10, p. 19-47, jul./dez.1992.
4. MOVIMENTO. LAPEX: Apontamentos para uma história dos seus 25 anos. Porto Alegre, v.6, 2000. Número especial.
5. SOUZA, Francisco das Chagas. **Biblioteconomia no Brasil: profissão e educação.** Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários,1997.

6. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Educação Física. **Centro de Memória: Relatório**. Porto Alegre, 1999.